



*A actividade política, e as Secções de Acção Sectorial*

*Por: Hilário Teixeira – Intervenção proferida no XVIII Congresso do PS – Braga, 10/09/2011*

Caras e caros Camaradas!

A Secção da REFER, considera um facto inquestionável que as organizações do Partido existentes na área laboral – secções de acção sectorial - têm sido praticamente ignoradas, ou apenas toleradas, ao longo dos anos, pelos responsáveis do Partido, do Governo, dos institutos públicos e do sector empresarial do Estado.

Com raras e honrosas excepções, as secções não foram chamadas a pronunciar-se, de uma forma regular, sobre a governação dos sectores ou das empresas a que pertencem. E, esta prática, não se verificou apenas nos últimos governos do PS, pode-se dizer, infelizmente, que é já uma atitude recorrente de vários governos socialistas.

As secções, quando reclamam mais atenção, não pretendem, como muitas vezes se ouve dizer, obter lugares ou benesses, trata-se, tão só, do elementar direito a ser ouvido, conforme consagrado estatutariamente, com o único objectivo de transmitir o saber, de experiência feita, de camaradas, muitos deles com grande experiência e preparação, podendo assim as secções constituírem uma ajuda preciosa aos camaradas investidos em funções governativas ou de administração.

A interacção com as secções traduz-se por vantagens mútuas, em que quem mais beneficia com isso, são precisamente os responsáveis, não se entendendo como é que muitos se dão ao “luxo” de desperdiçar tal benefício. Ou melhor, se fizermos uma análise mais aprofundada, verifica-se, não com pouca frequência, que tal atitude esconde negócios pouco claros, assim como o favorecimento de alguns “paraquedistas” familiares e amigos. E, o mais curioso, é que, na sua grande maioria, trata-se de pessoas sem qualquer afinidade com o PS. Casos há, em que, mais parece que a grande preocupação de tais responsáveis é afastar os socialistas de cargos de direcção, senão mesmo da própria empresa.



Mas, é bom lembrar que, obviamente, o ónus desta política recai sobre o PS, é o PS que é fortemente penalizado por essas práticas lesivas do interesse público, tanto no interior das empresas, como na opinião pública em geral. E é com essas práticas que o PS tem que cortar cerce, se se quiser perfilar como uma alternativa confiável para os trabalhadores.

Torna-se necessário acabar com tal situação, torna-se urgente acabar com o panorama recorrente de verdadeiro “muro de lamentações” em que se cai, quando se realizam reuniões das secções com algum dirigente.

Quantos erros não teriam sido evitados, quantos problemas teriam sido resolvidos se fosse aprofundado o trabalho colectivo a todos os níveis do Partido: secções de acção sectorial, residência, concelhio, a nível federativo e a nível nacional.

Espero que o PS saiba tirar as devidas ilações dos erros cometidos no passado, para que num futuro governo do PS não se venham a repetir. E, estou convicto que não se repetirão, se daqui a 4 anos os portugueses voltarem a dar a sua confiança ao PS, e elegerem 1.º Ministro o camarada António José Seguro. Ele que, foi dos poucos, que como dirigente e ministro teve a ombridade de reunir com as secções de acção sectorial para as ouvir e conhecer melhor a realidade vivida pelas empresas nessa conjuntura difícil, como foi aquela porque então passava o 2.º governo de António Guterres.

É urgente repensar o papel das secções sectoriais, apoiando-as e dinamizando-as, como merecem.

O trabalho das secções sectoriais, tem que merecer uma maior atenção do Partido Socialista e não pode, de forma nenhuma, ser desvalorizado, antes deve ser sempre apoiado, quer estejamos na oposição quer estejamos no Governo.

Se o PS quer continuar a ser um partido com uma forte influência no mundo do trabalho, apesar da sua natureza inter classista, terá que alterar radicalmente a sua forma de fazer política, a começar pela política interna. Os bons resultados só se



conseguem contando com todos, desde as mais pequenas estruturas de base do partido até aos órgãos máximos do Partido.

É preciso um “Novo Ciclo” que constitua um projecto de esperança e de recuperação da confiança no Partido Socialista, liderado pelo Secretário-Geral, António José Seguro.

Para isso, temos de apelar ao verdadeiro espírito socialista, em que os valores sociais, a solidariedade, e a justiça deverão estar presentes, reforçando o PS como o partido do Estado social, o Partido que melhora os serviços públicos e assegura a sua eficiência e sustentabilidade, privilegiando a educação, a saúde e a segurança social, apoiando as famílias, protegendo os grupos mais vulneráveis, combatendo a pobreza e reduzindo as desigualdades e abrindo mais oportunidades para todos.

É preciso que o Estado não desista daquilo que é a modernização infra-estrutural do nosso país e que, em particular neste momento, lance as obras que são essenciais não apenas para a modernização do país, para a sua competitividade, mas também essenciais para que a nossa economia possa recuperar.

É fundamental exigir ao actual governo que, de acordo com os condicionalismos financeiros, concretize a ideia de inserção de Portugal na rede transeuropeia de alta velocidade ferroviária através da linha para Madrid. E, logo que haja condições financeiras que o permitam, implementar a rede que sirva a frente peninsular atlântica através da ligação Lisboa/Vigo.

Importa também reanalisar a política de Investimentos no sector ferroviário, especialmente na REFER, dando prioridade e reforçando o investimento de efeito imediato na economia, isto é, investindo na renovação da rede convencional, renovando os troços da Linha do Norte em falta: Vale de Santarém a Entroncamento, Ovar/Gaia, Alfarelos/Pampilhosa, isto é, dando sequência e finalmente terminando a renovação, a curto prazo, da actual ligação na rede convencional Lisboa/Porto, e concluir a ligação em mercadorias do porto de Sines a Espanha.



Viva o 18.º Congresso Nacional do PS!

Viva o Partido Socialista!

Braga, 10 de Setembro de 2011

*Os Delegados da Secção da REFER*

*Hilário Teixeira*

*Arsénio Facas*